

A festa

de Ivan Ângelo

Inicialmente, os personagens são apresentados em espécies de contos mais depois todos eles acabam se encontrando em uma festa dada por Rodrigo.

No ano de 1970, chega a Belo Horizonte um grande número de nordestinos que fogem da fome, a polícia intervém contra eles e acaba acontecendo uma revolta, o suposto líder do grupo, Marcionílio, é preso e depois morre tentando uma fuga. Durante tais acontecimentos, um estudante casado chamado Carlos é preso por ser considerado um esquerdista a favor dos nordestinos e o repórter Samuel é morto, sendo que este conversando com os nordestinos se envolveu com eles e chefou a queima do trem que os levaria de volta à fome do nordeste.

Conhecemos a personagem Andrea, que nasceu no Rio de Janeiro, morou em Belo Horizonte onde foi usada quando ainda era ingênua e depois mal falada por se tornar uma mulher vulgar, sensual e misteriosa. Envolveu-se em vários casos com homens, sendo que um deles seria narrado nos diários do jovem repórter morto, Samuel. Andrea era convidada para a festa e iria anunciar seu noivado com Rodrigo, se não viesse a comprovação que ele era gay.

Aparecem também na narrativa, Candinho e Juliana que quando jovens prometeram que se matariam juntos antes da velhice, e assim alcançando-a ele lembra a promessa e quer cumpri-la, já a moça não quer abandonar a vida. Assim vivem, ela tendo um amante e ele também. Na noite da festa de Rodrigo, os dois comemoravam 30 anos de casados e no bolo continha o veneno.

Depois aparecem Lenice, Cleber e seu filho Robertinho. Cleber buscava ser o pai que não tivera e se entregava ao filho, este só amava ao pai e Lenice via no menino um inimigo que roubara seu marido. Assim, o casamento esfria e eles passam a dormir juntos apenas com ódio, até que Lenice vai embora. Jorge era um advogado também convidado para a festa. Preparou joguinhos para se mostrar na ocasião, e também pensava na conquista da mulher com quem já estava envolvido. Um egoísta. Minutos antes de sair para a festa recebeu uma ligação para ajudar a Carlos, o estudante que estava preso, mas não se interessou.

Temos também Ataíde, marido de Cremilda, e Fernando, também casado. O primeiro mais pobre e atencioso com a mulher, e o tipo de homem que não levava desaforo para casa, o segundo um esquentado. Assim, brigam os dois na rua. Por fim, aparece a mãe de Carlos que questiona a vida dos jovens em 1970, e como o filho teve que esquecer a namorada por ser mais pobre. E um delegado que se vê como a salvação do povo.

Com as agitações na praça onde os nordestinos estavam e a ligação de Samuel e Carlos com os convidados da festa, a polícia vai à procura deles. Alguns são presos por uns poucos dias. Andrea foi obrigada a ler os relatos sexuais sobre ela escritos por Samuel. Depois se explicou quanto ao envolvimento com ele, no final descobrindo-se que ele fizera de Andrea sua personagem e vivia por pesquisa, estando talvez até apaixonado por ela e também um dos seus amantes que tinha prazer em contar suas ações com ela.

Carlos é solto da prisão, mas um ex-presos não tem chances na vida. Por tempos ainda sustenta a mulher e a filha, sendo que a primeira nasceu morta quando ele estava preso, mas as dificuldades aumentam e como ele vivia em São Paulo e ela em Belo-Horizonte ele simplesmente desaparece e ela pede o desquite.

A polícia compreende os acontecimentos com os nordestinos que fugiam da fome e se dirigiram para Minas, mas foram recebidos pelos policiais e para impedir a volta à fome e seca do nordeste queimaram o trem que os levaria de volta, escapando quem podia.

Em 1971, Roberto promoveu outra festa de aniversário, nela um grupo de rapazes entraram gritando e rasgando as roupas das mulheres e quebrando o apartamento. Depois de um toque foram embora, foi a última festa.